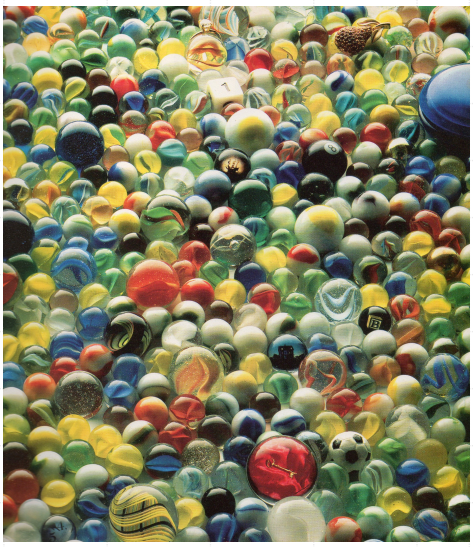
CAFÉ LACANIANO
(Roseli Gimenes)
23 de outubro de 2021

Psicanálise - associação Livre - SP

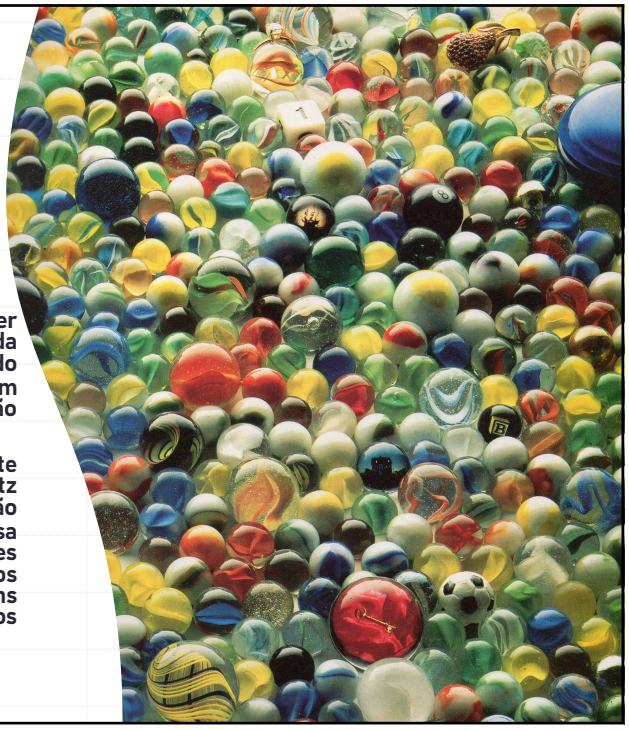
https://www.facebook.com/search/top?q=associação%20livre%20sp



1

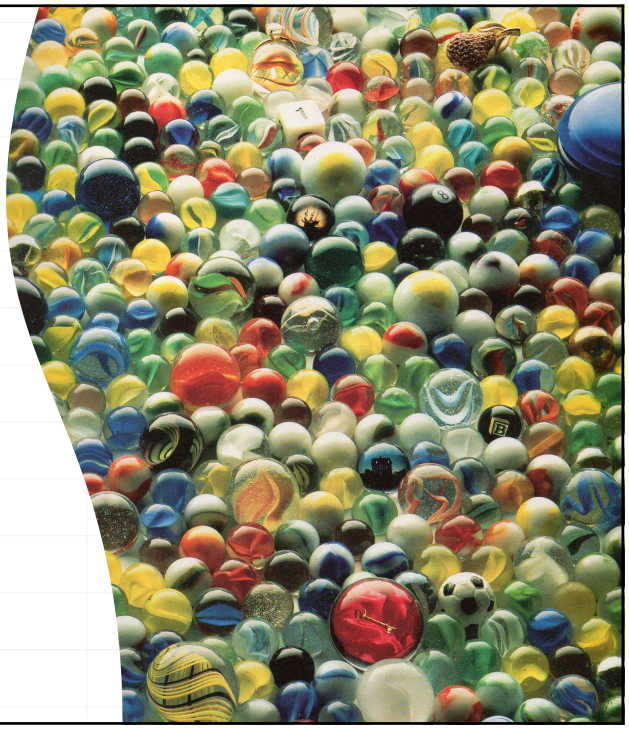
A PELE DO OUTRO

- O mais próprio, o mais alheio: a cor da pele. Tanto pode ser passaporte de cidadania, quanto sina das injustiças da humanidade, dependendo da pigmentação & do olhar do Outro. Historicamente, no crisol das raças que compõem nações, os mais escuros nunca tiveram vez nem voz, senão corpos amordaçados.
- Depois de séculos de dominação, discursos ideologicamente periféricos reclamam o direito de se fazer ouvir: Frantz Fanon, Lélia Gonzalez, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Itamar Vieira Junior, todos congêneres da nossa mesma & única espécie, capaz até de discriminar por razões cromáticas. Variadas são as tonalidades humanas, como os olhos; no entanto, o leite & o sangue, patrimônios comuns da vida real, refutam hierarquias étnicas & colorismos estruturais. (Oscar Cesarotto)



2

Literatura Psicanálise Racialidade



Maria Firmina dos Reis: Úrsula (1859)

Castro Alves: O navio Negreiro (1880).

Machado de Assis: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881).

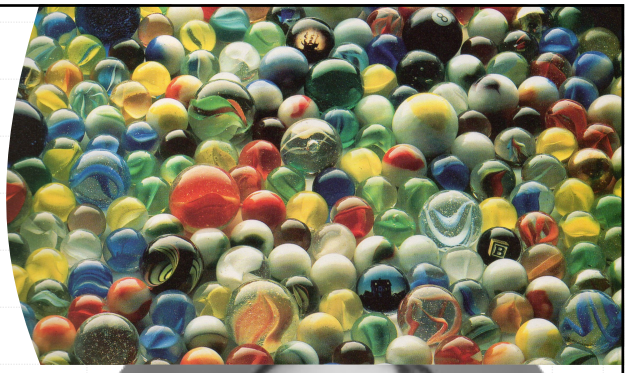
Cruz e Sousa: Crianças Negras (1893).

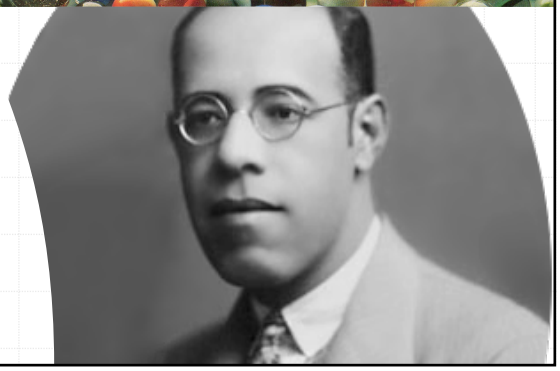
Lima Barreto: Triste fim de Policarpo Quaresma (1915).

Abolição da Escravatura: 13 maio 1888.

3

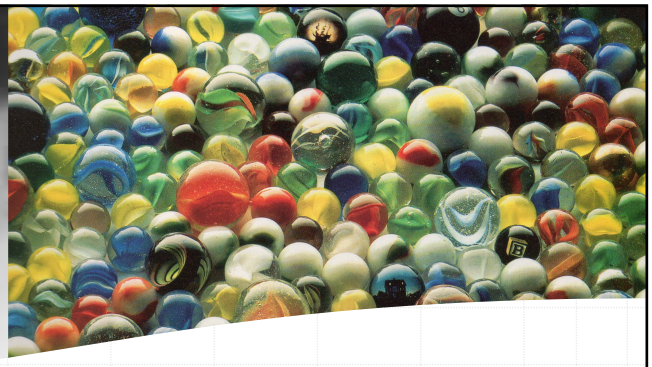
Modernistas





- *Garoa do meu São Paulo,*
  Timbre triste de martírios
  Um negro vem vindo, é branco!
  Só bem perto fica negro,
  Passa e torna a ficar branco.(...)
- (Lira Paulistana)
- **Mário de Andrade**

4



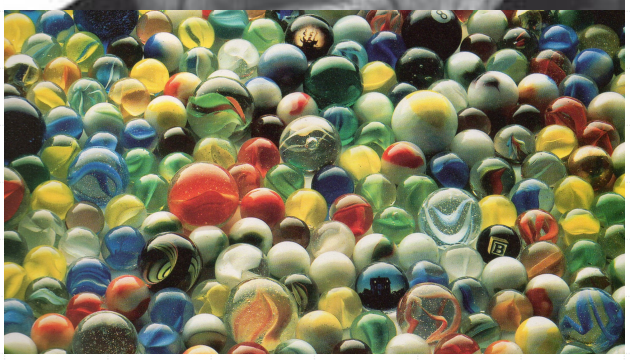
Modernistas

- (...) a Alemanha racista precisa ser educada pelo nosso mulato, pelo chinês, pelo índio mais atrasado do Peru ou do México, pelo africano do Sudão. E precisa ser misturada de uma vez para sempre. Precisa ser desfeita no *melting-pot* do futuro. Ela precisa mulatizar-se (...)
- Entrevista de 1945.
- Oswald de Andrade

5

Jorge Amado

- Manutenção do imaginário colonial/patriarcal brasileiro. Prevalece a reprodução de uma imagem romantizada da convivência inter-racial brasileira.
- Sobre Capitães de Areia (1937)



6

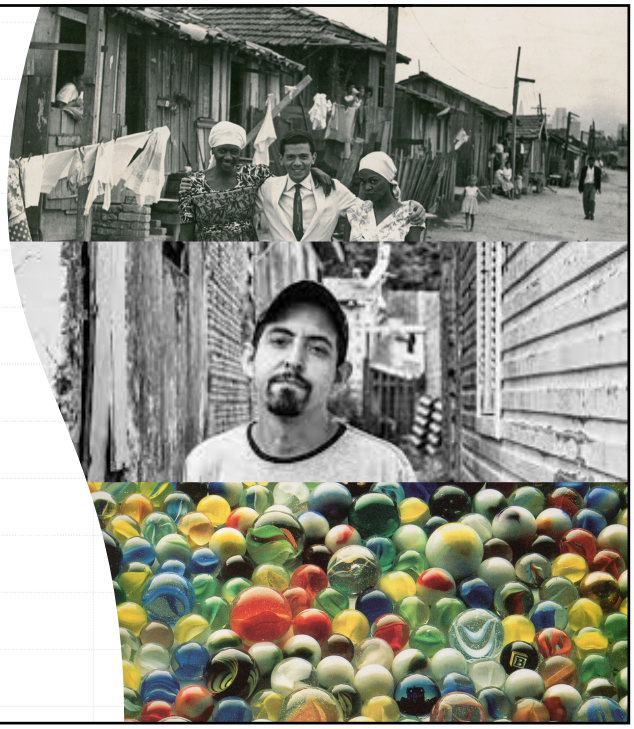
DE 1960 a 2021
Literatura Contemporânea

- Quarto de despejo, Carolina Maria de Jesus. 1960.
- Ponciá Vicêncio, Conceição Evaristo. 2017.
- Torto Arado, Itamar Vieira Junior. 2021.
- O avesso da pele, Jeferson Tenório. 2020.
- Os supridores, José Falero. 2020.
- (...)

7

Mudanças?

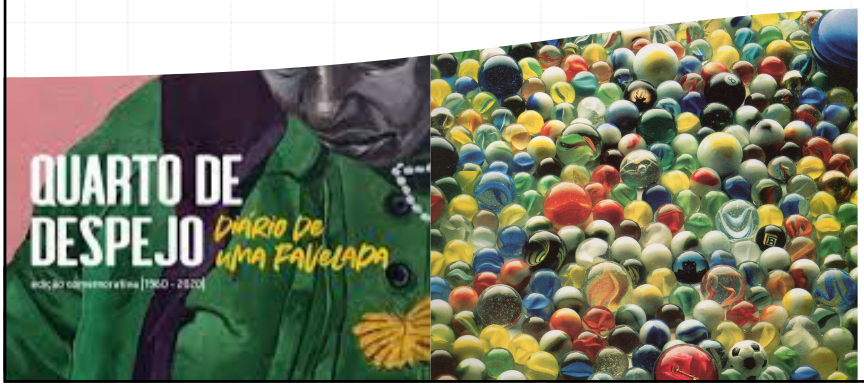
- Favela e vila.
- Periferia.
- Condição social.
- Linguagem.
- Anos 60 para 2021: o que mudou?



8

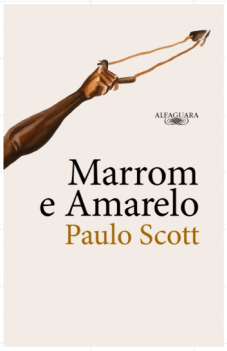
Carolina Maria de Jesus

- Edição volta-se ao original.
- Mais uma polêmica.
- Jornalista Audálio Dantas.

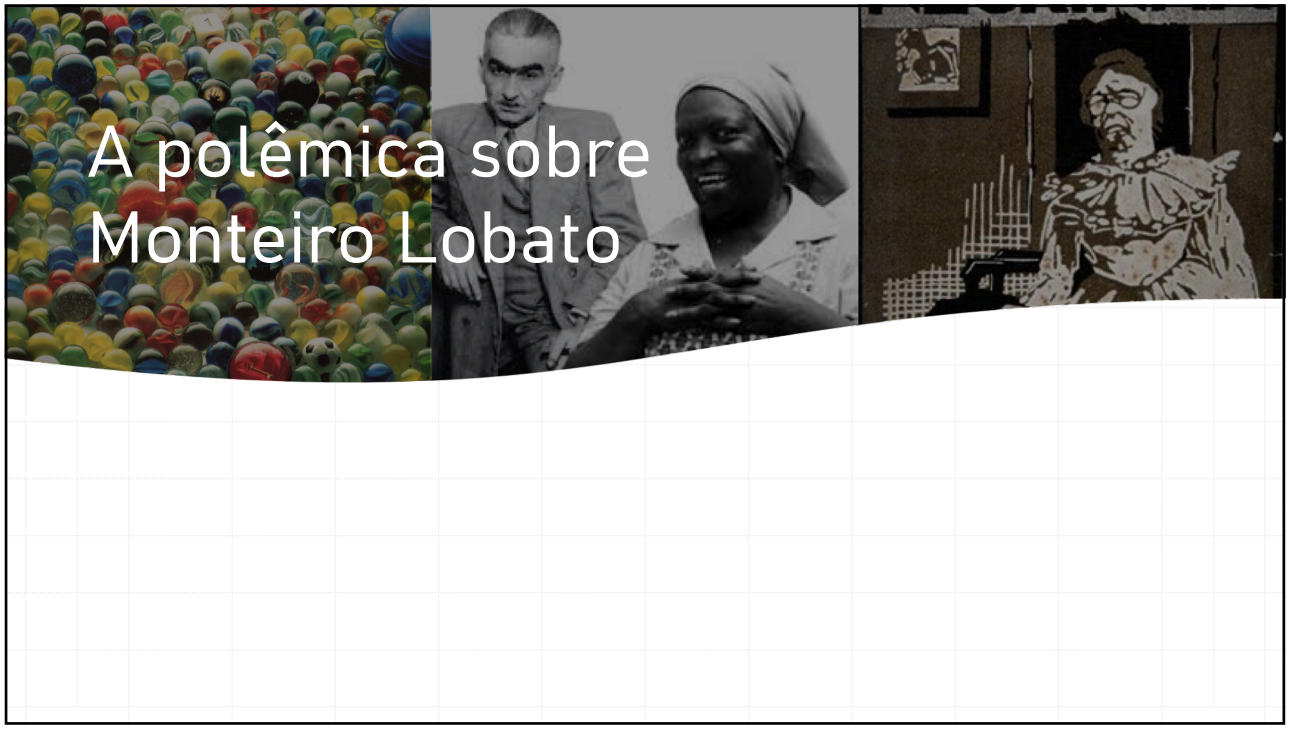


9

Marrom e amarelo



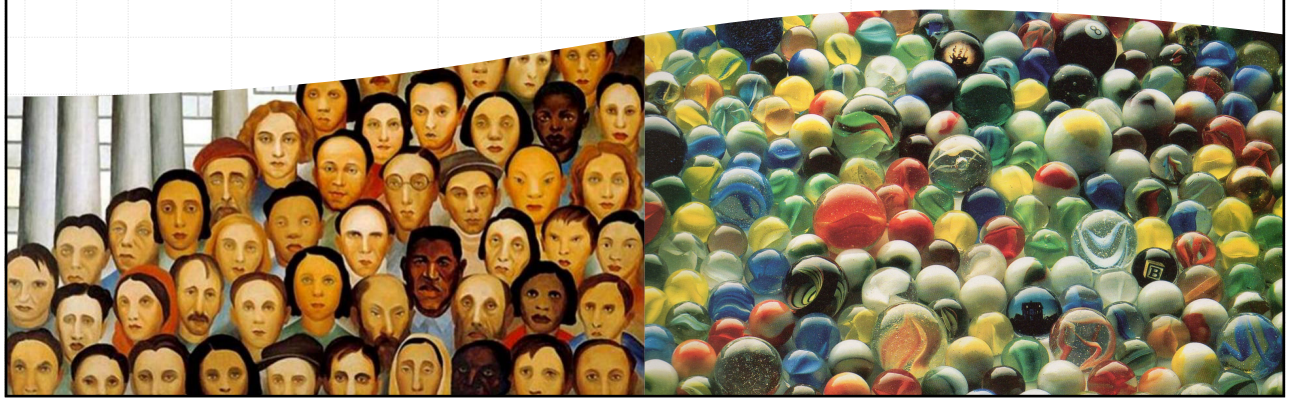
10



11

QUESTÃO DA RACIALIDADE

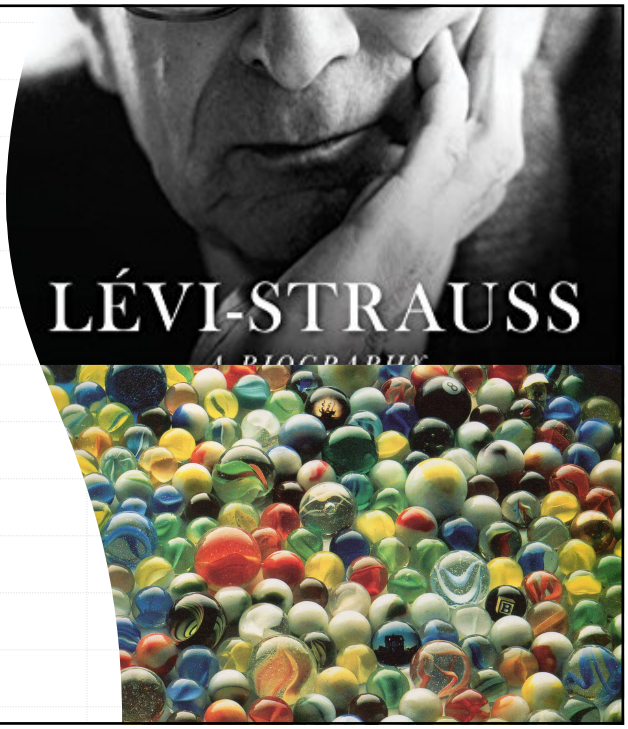
- Raça - Etnia
- Biologia - Cultura



12

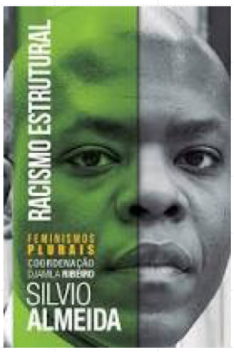
Antropologia

- Levi-Strauss afirma que se os grupos humanos se distinguem, e para tanto que precisem ser distinguidos, é unicamente em termos culturais. De fato, é unicamente pela cultura que os grupos humanos ou sociedades se dividem e se diferenciam; e não segundo a natureza que seria a biologia. Quer dizer que se é necessária a manutenção das distinções, o fenômeno não é de forma alguma natural. Ele não deriva de estudo da biologia, mas da antropologia no sentido amplo. O racismo consiste precisamente no contrário, em fazer de um fenômeno cultural um fenômeno pretensamente físico, natural e biológico. Ele explica ainda em *Raça e História* (1952) que a imensa diversidade cultural, correspondendo a modos de vida extraordinariamente diversificados, não é em nada imputável à biologia: ela se desenvolve paralelamente à diversidade biológica.



13

O Racismo Estrutural



- Um sistema em que políticas públicas, práticas institucionais, representações e outras normas funcionam de várias maneiras, muitas vezes, reforçando para perpetuar desigualdade de grupos raciais identificando dimensões de nossa história e cultura que permitem privilégios associados à brancura (branquitude) e desvantagens associadas à cor para suportar e adaptar ao longo do tempo. O racismo estrutural não é algo que poucas pessoas ou instituições optam praticar, mas uma característica dos sistemas sociais, econômicos e políticos em que todos nós existimos.

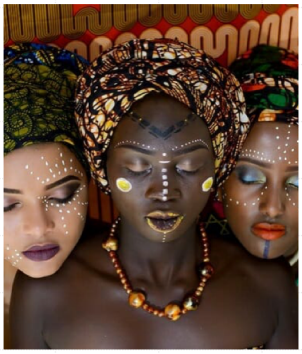
14

Negro? Preto?
Qual sua cor auto declarada? Preto, pardo, branco....
Movimento negro.
Consciência negra.
"(...) O Arnaldo é preto...
- Este vai ser negro, sim senhor!...
É que na África os negros são classificados assim:
- Negro tú.
- Negro turututú.
- É negro sim senhor! (...)" (JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020, p 51).

15

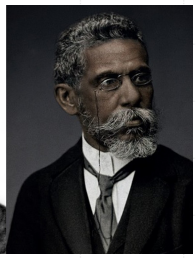
AMÉFRICA LADINA
PRETUGUÊS-PRETOGUÊS
GONZALEZ, Lélia. Para compreender a Améfrica e o pretuguês(1980).

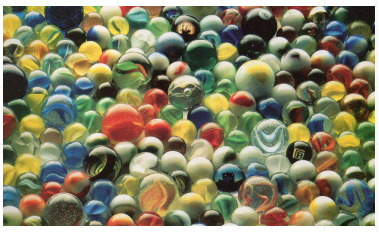
16



COLORISMO

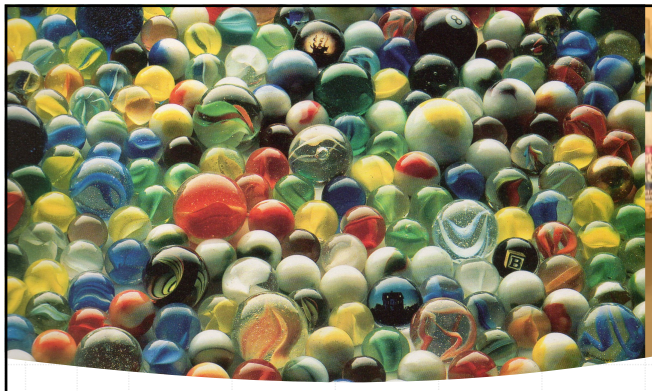
17





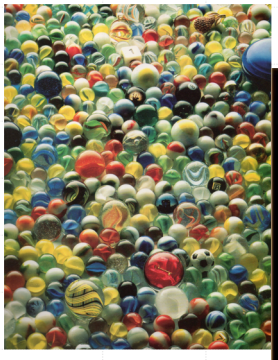
Branqueamento

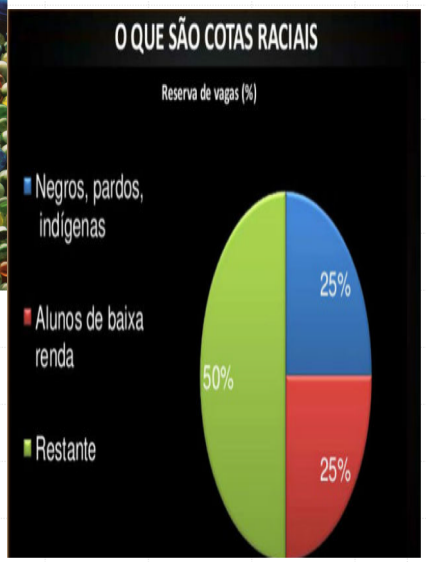
18



Transição Capilar

19



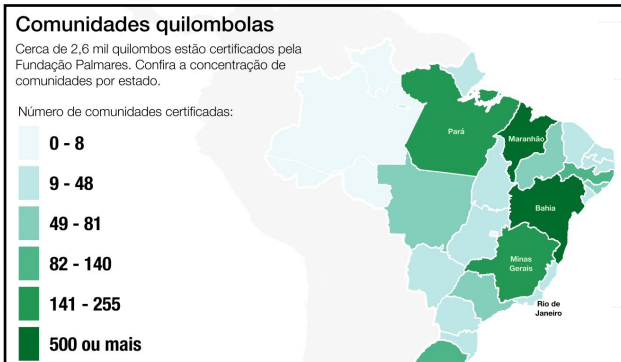


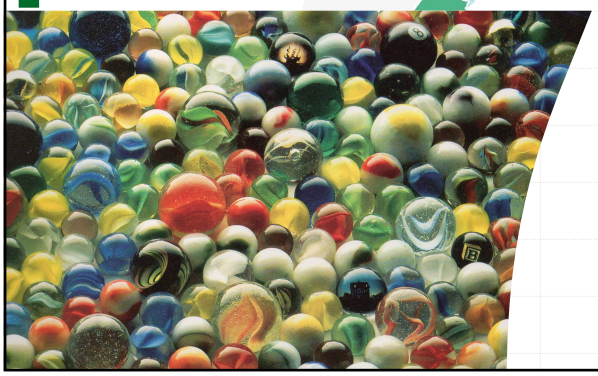
AS COTAS

20

Manual antirracista

21



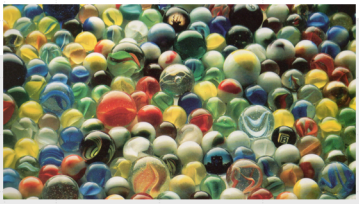


Quilombolas

- Quilombo: identidade cultural.
- Palmares: Alagoas e Pernambuco – durante a colonização - Zumbi.
- Quilombos no século XXI: cerca de 3 mil comunidades e desrespeito a direitos básicos.

22

Questões para a Psicanálise



EDITORA PERSPECTIVA

EDITORA PERSPECTIVA
av. Brigadeiro Luís Antônio, 3025
01401-000 São Paulo sp | Tel. (11) 3885-8388
www.editoraperspectiva.com.br
editora@editoraperspectiva.com.br
facebook/editoraperspectiva

O RACISMO E O NEGRO NO BRASIL
Questões Para a Psicanálise

Noemi Moritz Kon
Maria Lúcia da Silva
Cristiane Curi Abud

Psicanálise e História
14x19 cm
304 páginas
ISBN 978-85-273-1103-8
R$ 49,50

RACISMO À BRASILEIRA

"O Brasil é racista, mas eu não." No Brasil, a dificuldade de perceber a dimensão da questão racial trava o processo de construção e constituição do país como nação.

Sabendo que a psicanálise, e todos os saberes, segue a música dos acontecimentos históricos e culturais, a editora Perspectiva oferece ao leitor um profundo e candente debate sobre o espinhoso tema do racismo e preconceito no Brasil ao tornar livro o ciclo de palestras realizado em 2012, em São Paulo, pelo Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae sobre o assunto, uma reflexão dos tempos e espaços que nos trouxeram ao Brasil do anos 2000.

Afinal, em que contexto estamos imersos e quais questões o atravessam? Como explicar a cruel tendência de invisibilizar e subjugar, através do ideal da brancura, o não branco? Como tratar a questão do racismo no Brasil, que perdura e se agarra a um passado escravagista que, ainda hoje "cobre nosso tecido social, sobrevivendo com tenaz resistência aos humores do tempo"?

O Racismo e o Negro no Brasil: Questões Para a Psicanálise reúne artigos que refletem sobre o problema do racismo e das diferenças em nossa sociedade. Nomes como Kabengele Munanga, Isildinha Baptista Nogueira, Maria Lúcia da Silva, Lilia Moritz Schwarcz e Miriam Chnaiderman, entre outros, associam as ambiguidades, negações e violências que permeiam o debate, desde um ponto de vista histórico, sociológico, psicanalítico e institucional.

23

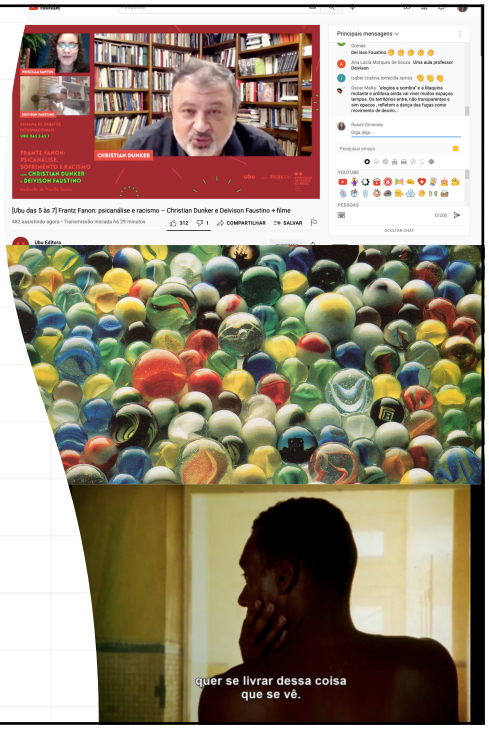
FANON

- Frantz Omar Fanon (1925-1961), francês, natural das Antilhas francesas- colônia da Martinica.
- Psiquiatra e filósofo político.
- Consequências psicológicas da colonização.

24

Racismo e sofrimento

- Christian Dunker e Deivison Faustino debateram sobre Fanon em 1 outubro de 2021.
- Na ocasião, apresentaram o filme "Black Skin, White Masks", de Issac Julien. (1997)



25

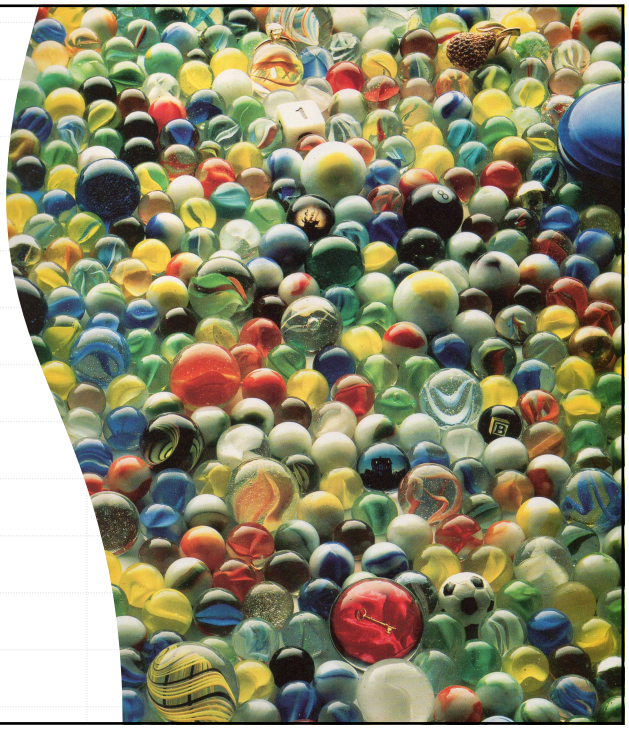
Lugar de fala

- *"Pai*, *senhor* e *lugar* não são aqui termos oriundos da militância, do pensamento sociológico ou econômico, mas da *psicanálise*. Ao encontrar um limite nas análises raciais feitas à época, a autora busca recursos teóricos, argumentativos e mesmo estilísticos junto à teoria psicanalítica de inspiração lacaniana. Mais especificamente no trecho citado, Gonzalez faz referência à leitura que Magno teria realizado da teoria de Lacan dos chamados *quatro discursos* – teoria essa que tem como um dos principais conceitos, justamente, o de *lugar*[8]. Para o psicanalista carioca, retomado textualmente por Gonzalez, o chamado "*lugar-tenente*" de nome do pai teria tido uma marca *africana*. O racismo, assim, seria uma tentativa falha de apagar o significante mestre que é (o) negro, ou, melhor dizendo, ocupado pelo negro (GONZALEZ, 1984, p. 240), já que se trata de um lugar significante e, portanto, essencialmente vazio." (AMBRA, Pedro. **O lugar e a fala**: a psicanálise contra o racismo em Lélia Gonzalez. Disponível em https://lavrapalavra.com/2020/11/16/o-lugar-e-a-fala-a-psicanalise-contra-o-racismo-em-lelia-gonzalez/

26

Mais ainda

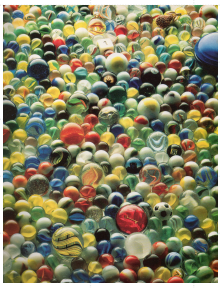
- "(1) cultura brasileira não é branca – o que retoma a tese de *Racismo e sexismo na cultura brasileira* (2), negros e brancos são, *indistintamente*, ladinoamefricanos; (3) noção essa que não advém de experiências de opressão, mas de dois psicanalistas brancos de orientação lacaniana; (4) para compreender a experiência brasileira seria necessário pensar, sobretudo, a partir de seu *inconsciente*; (5) o racismo é o *sintoma* de uma *neurose*; (6) para explicar o racismo no Brasil (e o da América Latina, mas não o dos Estados Unidos) seria necessário pensar a partir da noção freudiana de *denegação*." (Idem).
- " O lixo vai falar" (RIBEIRO, Djamila. **O lugar de fala**): dejeto, objeto a
- "(...)a análise é descrita como aquele tipo de laço social no qual o objeto *a* está no lugar de *agente*: quando o lixo pode falar, *numa boa*, podemos dizer que há análise no sentido mais forte do termo."(idem).

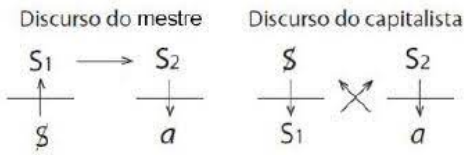


27

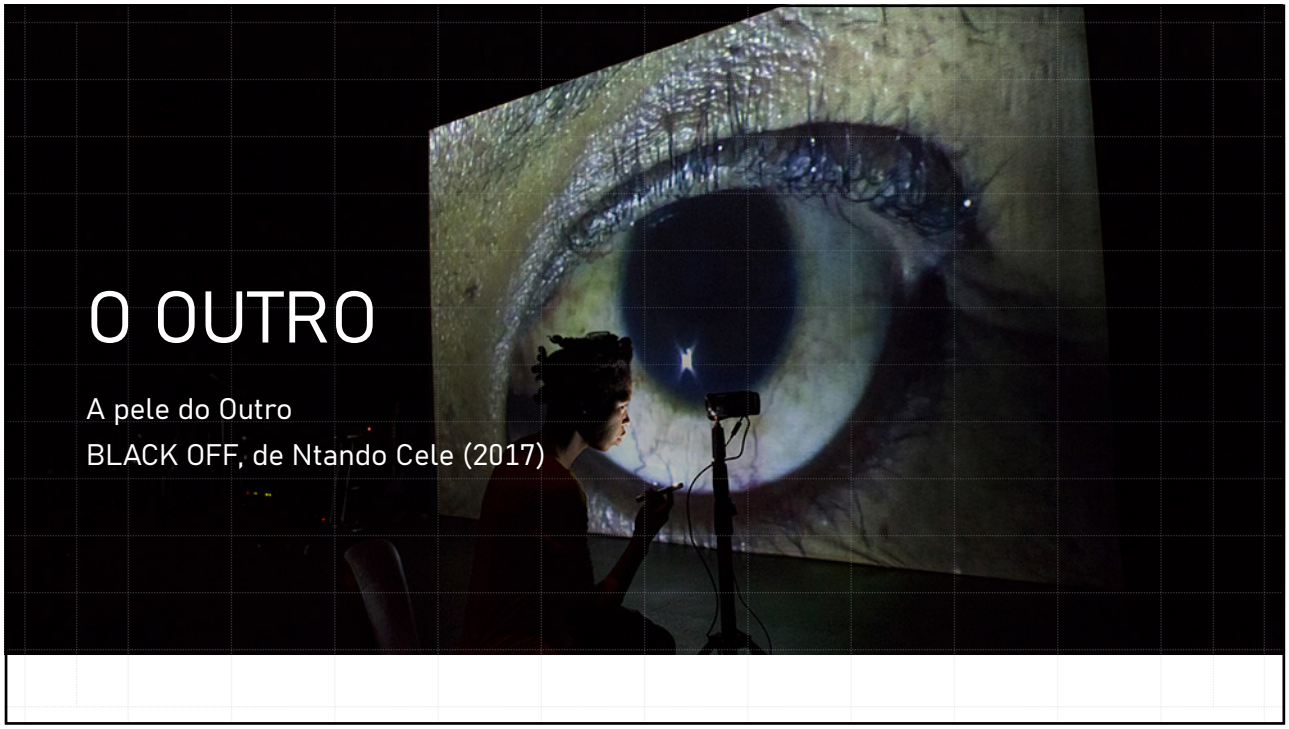
Discurso do Mestre

- Lacan apontou o discurso capitalista como uma variante do discurso do mestre.
- Mestre moderno (capitalista) - mestre tradicional (senhor).
- O discurso capitalista é apresentado como um deslizamento do discurso do mestre, como um **discurso** que não faz laço social, foraclui a castração. Seu matema evidencia como os dois imperativos de gozo - "produza!" e "consuma!" - operam nesse **discurso**, e destaca os efeitos que provocam no sujeito consumidor.





28



O OUTRO

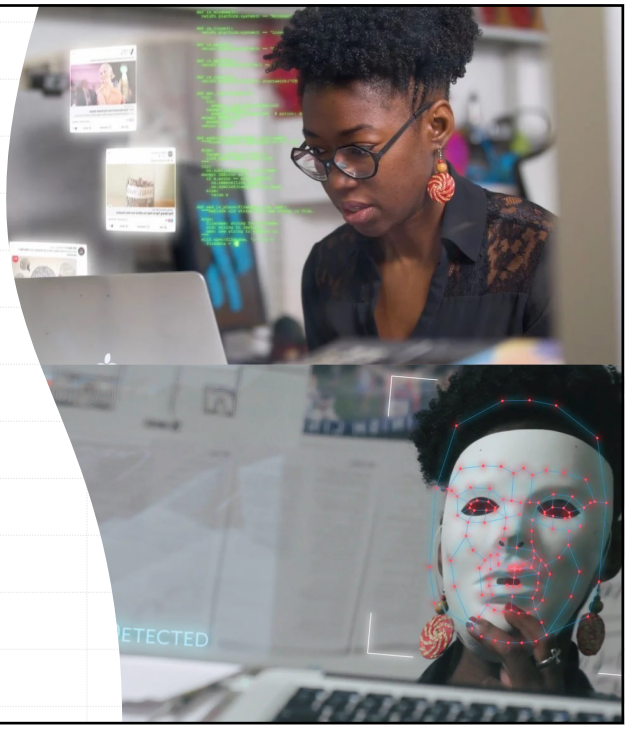
A pele do Outro

BLACK OFF, de Ntando Cele (2017)

29

CODED BIAS

- DOCUMENTÁRIO
- KANTAYYA, Shalini. **Coded Bias**. 2020. Disponível Netflix.
- Joy Buolamwini (MIT) Media Lab): descoberta de viés racista – e machista – na IA de reconhecimento facial.



30

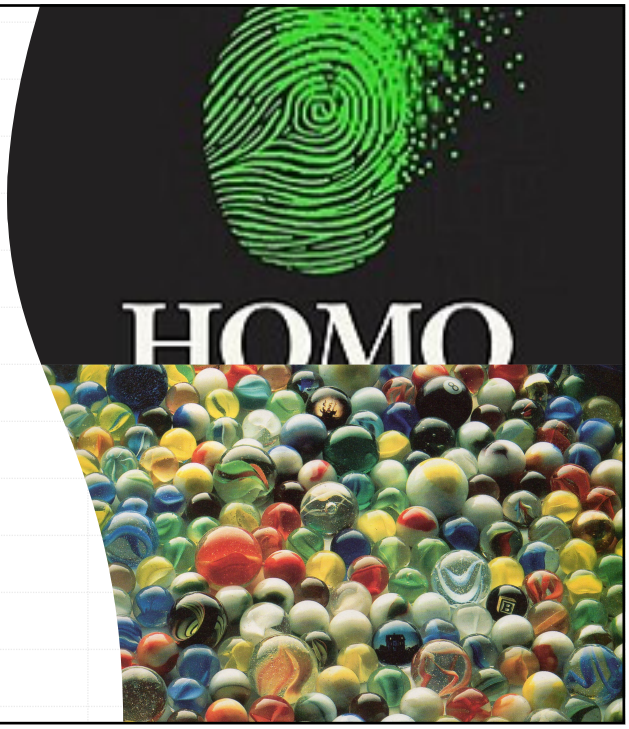
OBRAS

31

E os desejos?

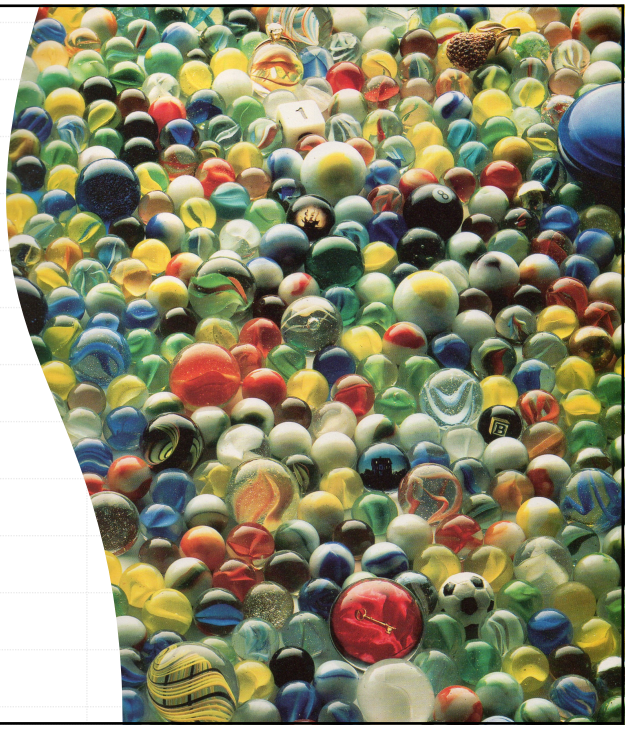
- Os impossíveis:
- Educar: discurso universitário.
- Governar: discurso do mestre.
- Curar - analisar: discurso do analista.
- Desejar: discurso da histeria.

- HARARI: deidade, felicidade, imortalidade.



32

Agradecida



- www.roseligimenes.com

33

34